

Amazônia não é museu intocável, diz Lutzenberger

BRASÍLIA - Apesar do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, ter explicado exaustivamente, ontem, em depoimento na Câmara dos Deputados, que não considera a Amazônia um museu ecológico intocável e deixar claro que não está envolvido com entidades internacionais contra os interesses do país, o deputado Átila Lins (PFL-AM) não ficou satisfeito. O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a internacionalização da Amazônia encaminhará na próxima terça-feira, para apreciação da CPI, um documento sobre fatos que atestam, segundo ele, a conduta administrativa desabonadora de Lutzenberger. Átila Lins pretende encaminhar o documento ao presidente Fernando Collor, alegando que "a permanência de Lutzenberger e de Tânia Munhoz é altamente perniciosa e danosa ao desenvolvimento da Amazônia".

Em quatro horas de discussão, José Lutzenberger rebateu as críticas dos parlamentares que o acusaram de prejudicar a região amazônica vetando projetos de desenvolvimento, como a construção de novas hidrelétricas e a ampliação da BR-364 do Acre até o Pacífico. Usando a todo momento imagens para tentar convencer os deputados, o secretário disse que o atual modelo de desenvolvimento não pode ser adotado na região porque não serve mais nem para os países desenvolvidos. "O que os países ricos estão fazendo é comer o planeta. O atual modelo não tem futuro e nossos filhos vão ter que pagar a conta e vão nos amaldiçoar por isso", alertou.

As discussões na CPI começaram conturbadas. Lutzenberger desvalorizou o juramento formal no início dos debates, alegando que sempre foi conhecido como homem que só diz a verdade. Irritando ainda mais os parlamentares, afirmou que não tinha nada para falar, pois a CPI investiga os aeroportos clandestinos e a ação das missões estrangeiras, que não são de sua responsabilidade direta. Do plenário da comissão, a deputada Beth Azize (PDT-AM) endossou as declarações do secretário e acusou a CPI de desvirtuar o seu objetivo original. "Isso tudo é uma palhaçada e até o nome da CPI é uma piada", destacou a deputada.

Átila Lins tentou acalmar os ânimos explicando que a CPI discute tema abrangente, mas não convenceu Lutzenberger. "Já que temos que discutir piada (o risco da internacionalização), vou mostrar onde não existe piada", disse o secretário. E enumerou para os deputados: a construção da hidrelétrica de Tucuruí, com custo de US\$ 6 bilhões, inundou 2 mil km² de floresta para gerar energia para Carajás, beneficiando não o povo brasileiro, mas empresas associadas à multinacionais; grandes fazendas de gado de empresas como Volkswagen subsidiadas no passado pelo governo; 367 mil km² reservados para estrangeiros explorarem recursos do subsolo. "Isso é internacionalização", declarou.

Secretário ameaça extinguir o Ibama

Durante o depoimento na CPI, o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, disse que vem pensando em fechar o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ao ouvir denúncia do deputado Domingos Juvenil (PMDB-PA) de que fiscais do instituto estão aterrorizando a população do sul do Pará, utilizando até metralhadoras para coibir pequenos desmatamentos, Lutzenberger ficou preocupado e desabafou: "Não sei se devia dizer isso em público: quantas vezes eu já pensei em fechar o Ibama e criar uma coisa nova. Gostaria de ver o órgão completamente reestruturado, mudado ou extinto, mas não consigo".

Segundo Domingos Juvenil, no município de Altamira comenta-se que os fiscais do Ibama estariam tentando desmoralizar a política ambiental da Secretaria Especial do Meio Ambiente através de atitudes agressivas. Lutzenberger prometeu apurar as irregularidades e aproveitou para se queixar dos funcionários públicos. "Não encontro no serviço público o entusiasmo que há na iniciativa privada. Se alguma coisa não funciona no setor público, todo mundo vai tomar café".